

Laguna, Santa Catarina

"Avistei-me com o prefeito municipal, Dr. Paulo Carneiro, a quem falei do nosso interesse em tombar o prédio que fôra séde do Governo da República Catarinense de 1839. Tanto êle, como outros intellectuais da terra, manifestaram seu entusiasmo por esta nossa iniciativa. O prefeito ficou de nos enviar dentro em breve os dados históricos do prédio bem como fotografias de seu interior. O prédio em aprêço é próprio municipal e nêle funcionam a Câmara Municipal, o Museu Municipal Anita Garibaldi, a Biblioteca Pública e outras instituições culturaes".

Do relatório de viagem do conservador
Alfredo T. Rusins ao sul do país, em abril e
maio de 1953.



2
De

Informação nº 300 Assunto: Cadeia Velha - Laguna - Santa Catarina.

Parece-nos de muito interêsse arquitetônico o prédio da Cadeia Velha, o interêsse histórico e histórico-artístico estando fora de qualquer dúvida.

Ainda que os trabalhos de restauração e preservação a fazer não dependam provavelmente de maiores indagações, será conveniente obter-se alguns dados relativos à história da construção pròpriamente dita, uma vez que ela se apresenta, de maneira bastante clara, como que constituída de 2 casas completamente diversas e até mesmo sem correspondência de pés-direitos.

O que podemos recomendar à vista dos elementos existentes é:

- 1) - restauração dos vãos do andar térreo de acôrdo com algum elemento existente, possivelmente uma reprodução antiga, desenho ou gravura, que possa orientá-la com relativa segurança. (Será correta a forma indicada no desenho? Em que se terá baseado o mesmo?)
- 2) - retirada do poste de iluminação colocado junto à entrada do prédio.

10.11.53

José Sousa Reis
Chefe da S. P.

As L. Diela fml.
Se acêdo.

Em 11. XI. 53

D. Reis

Solicito o parecer A. D. E. T. sobre a conveniência do tombamento do imóvel e relativamente a sua oportuna restauração.

Em 16. XI. 53

RMA

A vista de que se trata de um bem de valor histórico e artístico, a restauração não se pressupõe.

Verificar se há algum documento sobre o imóvel (possivelmente de natureza arquivística, no âmbito do Arquivo Nacional) e, em caso afirmativo, providenciar a sua transferência para o Arquivo Nacional, de modo a garantir a sua preservação e a sua utilização para fins de pesquisa.



D.P.H.A.N.
D.E.T.
Seção de História

Tombamento do Paço Municipal
de Laguna

I - 16

Por despacho de 16 do corrente, o Sr. Diretor Geral recomenda que se estude o possível tombamento do antigo Paço Municipal de Laguna, em Santa Catarina.

Do ponto de vista histórico, a edificação se faz notar pelo fato de nela haver sido proclamada, em 1839, a chamada "Republica Juliana", que durou 106 dias, ou seja, de 29 de julho a 15 de novembro daquele ano.

Simple episódio da Guerra dos Farrapos, que o conselheiro Alencar Araripe considerava, desdenhosamente, "verdadeira farsa", a instituição do Estado Livre Catarinense é, entretanto, reivindicada pelos estudiosos locais como demonstração de fervorosa conduta cívica de seus habitantes e, mesmo, como "pequenino ensaio de regime democrático no passado" (José Johanny).

Como quer que seja, o fato se destaca na crônica provincial e merece ser lembrado. Em tais condições, o prédio que lhe serviu de cenário, onde se proclamou a "Republica", e se elegeram seu presidente e seu vice-presidente, constituindo-se um ministério e tomando-se muitas outras medidas tendentes a consolidar a inovação política, que sucumbiu ao peso das armas, apresenta inegável interesse histórico, justificando-se, a meu ver, sua inscrição no Livro do Tombo respectivo.

A consideração superior.

Em 17.XI.1953

Carlos Drummond Andrade
Carlos Drummond Andrade
Chefe da S.H.

Anexo: Uma bibliografia

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA DA
"REPÚBLICA JULIANA"

1. Areripe, Alencar: "Guerra civil do Rio Grande do Sul". "Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro", tomo 43. 1880. Cap. XIII. Pág. 207 a 210.
2. Boiteux, Henrique: "História Catarinense".
Episódios. "Revista Catarinense", Laguna, 29 vol. Pág. 80 a 83.
3. Boiteux, José Artur: "Dicionário Histórico e Geográfico do Estado de Santa Catarina". Azevedo Irmãos. Rio. 1915. Pág. 126 a 130.
4. Boiteux, Lucas Alexandre: "Notas para a historia catarinense". Tip. a vapor da Livraria Moderna. Florianópolis. s/d. Capítulo IV. Pág. 333 a 352.
5. Idem: "Historia de Santa Catarina". Resumo didático. Comp. Melhoramentos de S. Paulo. s/d. Pág. 150 a 155.
6. Cabral, Oswaldo R.: "Santa Catarina". (História-Evolução). Brasiliense. Companhia Editora Nacional. S. Paulo. 1937. Pág. 264 a 287.
7. Coelho, Manuel Joaquim d'Almeida: "Memória histórica da província de Santa Catarina". Tip. Desterrense. Desterro (Florianópolis). 1856. Pág. 139 a 155.
8. Joanny, José: "A República Catarinense". "Revista Catarinense", Laguna. Nº 1. 1911. Pág. 1 a 12.
9. Matos, Merio: "Laguna". In "Guia do Estado de Santa Catarina". Livraria Central de Alberto Eutres. Florianópolis. 1927. Pág. 309 a 316.
10. Várzes, Virgílio: "Garibaldi e a sua ação no Brasil". "Jornal do Comercio", Rio, 4.VII.1907.
11. Sem indicação do compilador: "República Catarinense. Documentos para a sua história". "Revista Catarinense", Laguna, diversos números, a partir do 19 vol., pág. 198.



5/102

À vista da escassez, de acôrdo.

Quanto a restauração, não há pressa.

Uma das coisas a restaurar seriam as sacadas (provavelmente de madeira, no gênero das de Parati); mas por infelicidade foi justamente de uma delas, a da esquerda, que se proclamou a "República" de 1839 e é possível que então já fôsem assim.

19.XI.1953.

(a.) Lúcio Costa

*Atendendo a fatos de de edifício
de casa de Câmara e caberia, por parecer
do arquiteto Paulo T. Bennett, que é autor de
trabalho acentuado sobre o assunto.*

Em 20. XI. 53

PLM

Juntamos o parecer.

*Paulo T. Bennett,
Rio, 23-XI-53.*



PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGUNA
ESTADO DE SANTA CATARINA

6/10

Nº. 233

ASSUNTO :

1527/53
3.12.53

LAGUNA, 25 de novembro de 1953.

Ilmo. Sr.:

1º - à D. E. T.
2º - à D. C. R.
3. XII. 53
[Handwritten signature]

Consoante entendimento verbal ocorrido entre nós por ocasião da sua visita a esta Prefeitura, faço remessa, com o presente, da ficha sobre o antigo edifício da Câmara Municipal desta cidade, acompanhada de plantas e uma fotografia.

Devendo a Laguna, em abril de 1956, comemorar o primeiro centenário da criação da sua comarca, seria interessante cogitar-se da restauração do velho prédio a tempo de estar restabelecido em suas condições primitivas à época dos festejos que se planejam.

Esperando ter dado cumprimento à grata incumbência que me conferiu, valho-me do ensejo para apresentar-lhe protestos de especial consideração.

Paulo Carneiro

(Paulo Carneiro)

Prefeito Municipal

Ao Ilmo. Sr.
Dr. Alfredo T. Rusins
Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Ministério de Educação - 8º andar
Rio de Janeiro.-

Marco lançado pelo Reino Português, no extremo sul de suas possessões, Laguna era a sentinela e fortaleza contra o expansionismo Castelhana.

A imponência do Edifício da Câmara ainda existente até nossos dias, é um atestado eloquente da importância da Laguna, no ciclo da colonização portuguesa na América.

A 4 de janeiro de 1742 o distrito da Laguna, desligou-se de São Paulo, formando com São Francisco, a Capitania de Santa Catarina.

Cinco anos após, em 1747, foi o Paço do Conselho edificado, de pedra e cal, e com dois pavimentos. Em cima reunia-se a Câmara, em baixo a Cadêia.

O poder executivo era exercido pela Câmara e o judiciário pelos juizes ordinários.

Mais tarde o Edifício foi ampliado, para nele funcionar o Tribunal do Juri e os demais serviços judiciários.

Um historiador Lagunense assim o descreve:

"... o edificio da Câmara Municipal, no mesmo estado em que se acha, a não ser a retirada do sino e das grades da antiga cadêia, é um edificio histórico. Alí foi proclamada a República Catarinense, em 29 de julho de 1839, A parte mais baixa foi edificada em 1747, com a denominação de "Paço do Conselho". Não conseguimos saber quando foi edificada a parte mais alta do edificio. No alto da escadaria, existia um arco contendo no centro um sino de bronze que servia para anunciar a hora das audiencias e chamada de jurados. No verão às 22 horas e no inverno às 21, o sino indicava a hora de fechamento das casas comerciais e a dos escravos se recolherem às casas dos respectivos senhores. Dessa hora em diante os escravos encontrados na rua, eram recolhidos à prisão. O pavimento térreo era ocupado pela cadêia pública, ficando na parte fronteira à rua das pedreiras, o corpo da guarda. O sobrado, ocupado uma parte

a menor, pelo Conselho Municipal, e a mais alta, pelo Tribunal de Jury e repartição municipal". (Laguna de 1.880" pag. 53-Saul Ulysséa).

Incontestavelmente o feito mais importante, passado debaixo de seus umbrais bicentenários, foi a proclamação da República Juliana.

De suas sacadas Canabarro e Garibaldi proclamaram a efêmera Republica. O mesmo historiador já citado, no seu livro "Coisas Velhas", pag.68/69, transcreve a ata da Declaração da Independência do Estado Catarinense, cujo teor é o seguinte " Ata da Declaração da Independência do Estado Catarinense. Presidência do vereador Tenete Vicente Francisco de Oliveira. Acharam-se presentes seis vereadores, faltando com causa justa Antonio Teixeira. Aberta a sessão e lida a ata da antecedente foi seu conteúdo aprovado. Anno do Nascimento do Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e trinta e nove nesta Vila de Sante Antonio dos Anjos da Laguna, em a casa da Câmara e achando-se reunidos os Vereadores abaixo assinados preaidido pelo Vereador Presidente Tenete Vicente Francisco de Oliveira, ai em observância de um officio do Ilmo. Sr. Canabarro, Coronel Comandante em Chefe do Divisão Auxiliadora e Libertadora Rio Grandense, datado de vinte e cinco do dito mês de julho - declarou-se a Independência do Estado Catarinense, Livre e Independente, adotando o sistema Republicano Rio Grandense em todo o circulo que as Fileiras da Divisão Auxiliadora Libertadora Rio Grandense têm alcançado neste Municipio e em os mais da Provincia, ficando assim formado um Estado Republicano Livre Constitucional e Independente. Foram unanimes em que se expedisse proclames a todos os Juizes de Paz das Freguezias dêste Municipio, declarando-se da vontade unanime e que esta Câmara acaba de declarar e que com o maior entusiasmo se lhe dê a devida publicidãde, bem como que se expeça circular a todos os eleitores da Paróquia para que no dia 4 do mês de Agosto próximo futuro se apresentasse perante o Juiz de Paz da Cabeça do Termo, munidos dos seus respectivos diplomas para este lhes marcar o dia, hora e local da reinuão para a eleição do Presidente Provisório do Estado e daqueles que não forem presente se expeçam os immediatos diplomas autenticos, servindo de regra para esta eleição as Instruções de 26 de Março de 1824 e as mais em vigor tendentes a este objeto; ou outrossim, que se expeçam as precisas ordens aos Comandantes das Guardas Nacionais, para que circule em todo o Municipio e nas partes libertadas da cidade do Desterro, afim de procederem às precisas reuniões. Trataram mais de que se expedissem ordens aos respectivos Juizes de Paz de Têrmo para que, em virtude de que o mesmo Sr. Comandante em

9/2

Chefe puzesse em o citado officio respeito aos bens e fazendas das pessoas que desampararam desra Vila e mais Distritos, procedam uma arrecadação judicial e com toda a individuação a quem pertence, nomeando depositários seguros que deles tomem conta, até decisão do Governo Provisório, que se vai crear. Deu-se então posse ao Vereador da Câmara Domingos Custódio de Souza e ao Juiz de Paz Antonio José Machado e cientificou-se aos mesmos que para o dia 4 de agosto foram avisados os eleitores a apresentarem seus diplomas para a eleição de presidente interino. Nesta mesma data se remeteram as proclamações acima ditas do Coronel da Divisão Auxiliadora, aos Juizes de Paz dos Distritos para publicação, assim mais outra desra mesma Câmara. O sr. Presidente houve a presente sessão por fechada e assinaram. Eu José Pinto dos Reis, secretário a escreví (aa) Oliveira-Andrade-Carpes-Freitas-Leal-Souza".

Não foi possível encontrar-se nos arquivos municipais a época exata da construção da parte maior e mais recente da Casa da Câmara de Laguna.

Auguste de Saint-Hilaire, na sua "Viagem à Província de Santa Catarina (1820) à página 230, refere-se à "Casa da câmara, prédio de um andar, de pequenas dimensões e cujo pavimento térreo serve de prisão, segundo do cortume".

A tradição narra que a República Catarinense, proclamada pela Câmara em 29 de julho de 1839, foi anunciada à população de uma das sacadas do prédio primitivo.

A construção da outra parte deve ter sido projetada e iniciada, portanto, posteriormente a tais datas. Provavelmente, com a elevação da vila à cidade (1847). De fato, no ano financeiro de 1846-1847, que compreende o segundo semestre de 46 e o primeiro de 47, encontram-se despesas lançadas no livro de "Receita e Despesa" que tudo indica se referirem às últimas obras do novo prédio, no total de rs.361\$100, para "compra de ferragens, taboado e cal para a obra da Casa da Câmara e Cadeia". No exercício financeiro seguinte (1847-1848) foram gastos Rs700\$200, nas mesmas obras, quantia realmente vultosa para a época, tendo, até, acarretado o deficit Rs88\$465, no encerramento do exercício, coisa não verificada em nenhum dos encerramentos compulsados, que todos acusavam saldo ou equilíbrio.

Conclue-se que eram as obras de conclusão por três motivos. Primeiro: porque não se encontram mais despesas apreciáveis com tais obras até 1856. Segundo: porque entre as compras de materiais efetuadas em 1846, 47 e 48 não se encontra o azeite de peixe, material indispensável nas construções de então para a argamassa. Terceira: encontra-se despesas com aquisição de moveis novos, em 1848 e 49.

De 1840 até 1845 não foram encontrados os livros de Receita e Despesa. Não se pode, pois, precisar quando se iniciaram as obras. A sua conclusão, porém pode ser fixada em 1848, sem dúvida alguma.

Anexos - 1 planta de localização do prédio

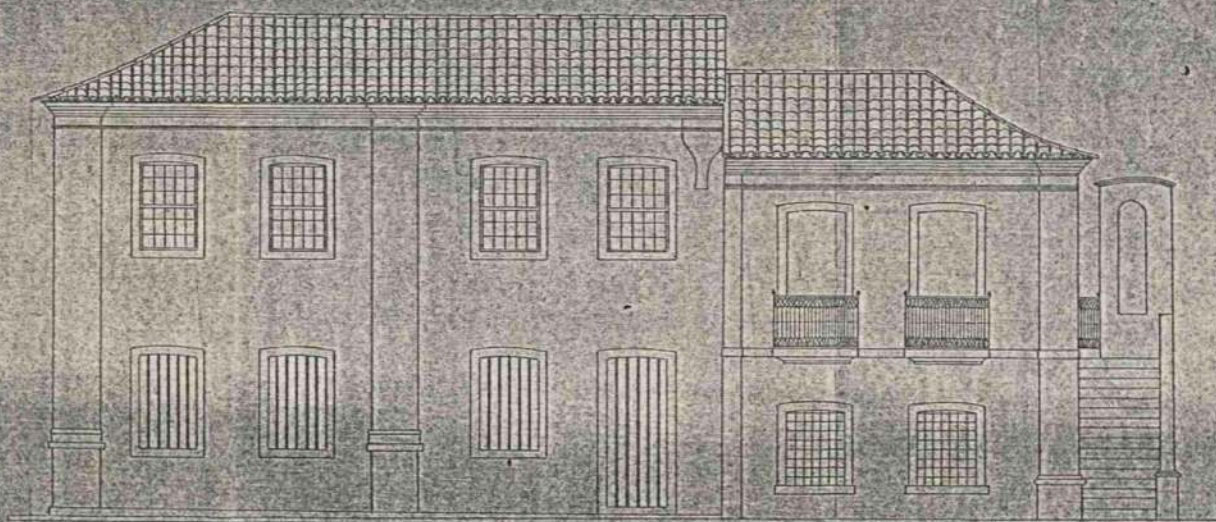
1 fotografia apanhada do alto da "Pedreira" situada no início da rua Conselheiro Lamego, em 1900, mais ou menos

5 plantas com detalhes do prédio, levantadas em 1923.

Entre as plantas de 1923 e a fotografia de 1900 há uma diferença que se deve atribuir a modificação feita no intervalo. O sótão, que aparece na foto e não consta das plantas.

Planta do prédio onde funciona
a Prefeitura Municipal da Laguna

Esc. 1:100

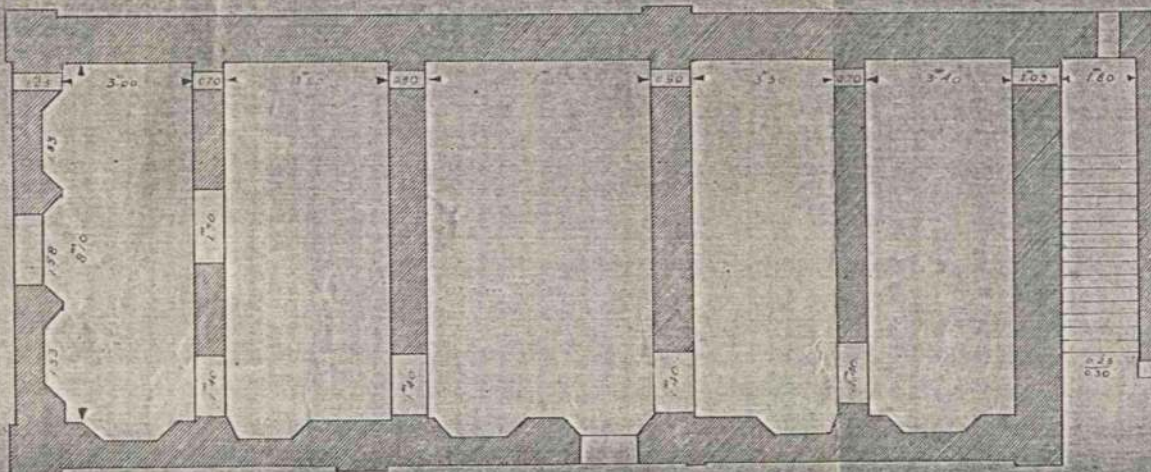


Fachada principal
(Praça da Bandeira)

105

Planta do prédio onde funciona
a Prefeitura Municipal da Lagoa

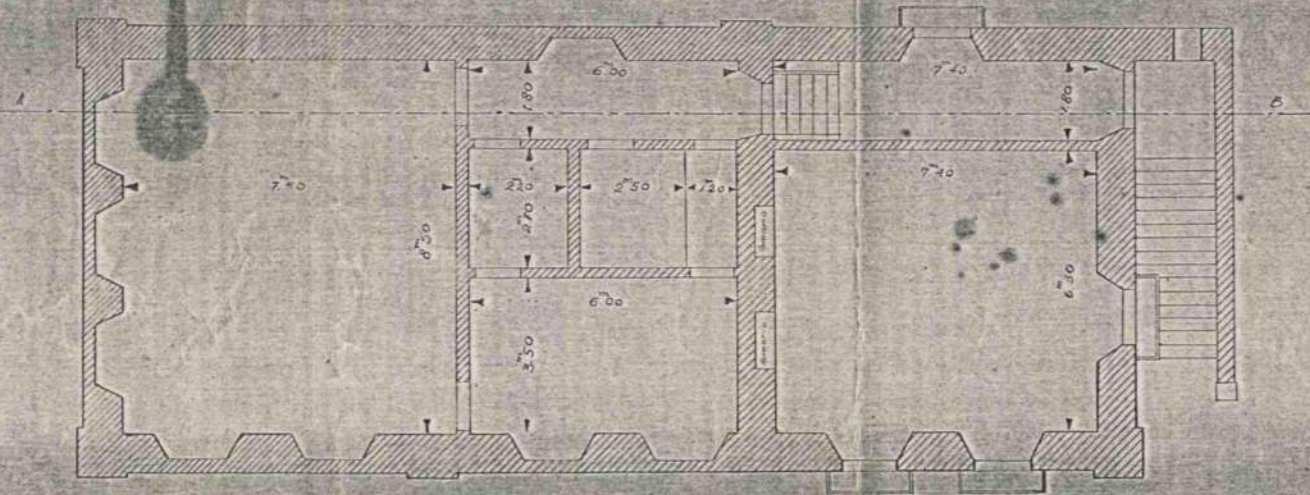
Esc. 1/100



Planta do pavimento térreo

Planta do prédio onde funciona
a Prefeitura Municipal da Laguna.

Esc. 1/100

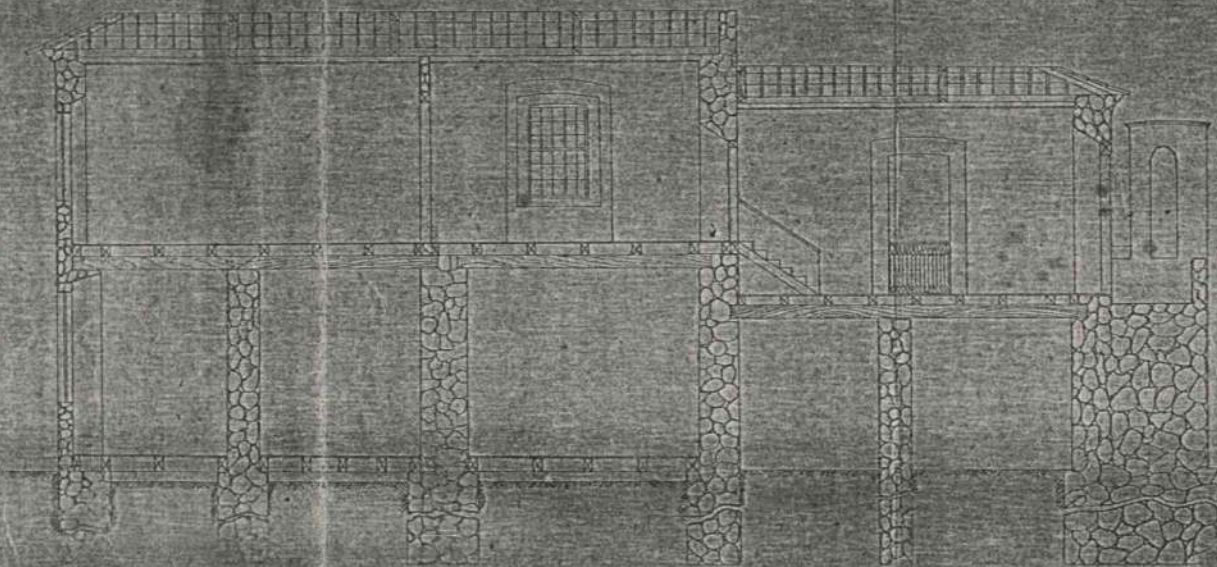


Planta do pavimento superior



Planta do prédio onde funciona
a Prefeitura Municipal da Laguna

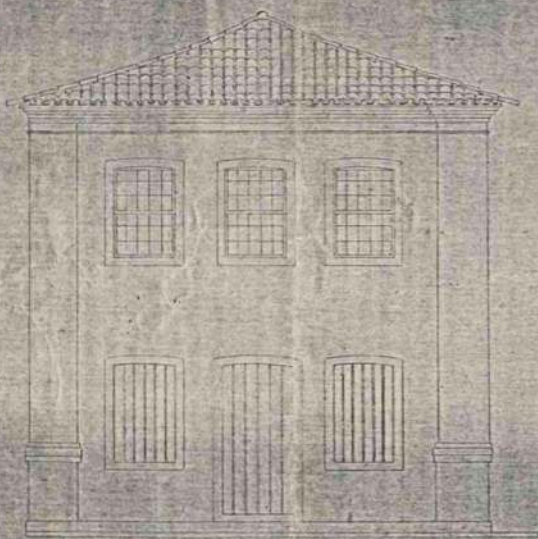
Esc. 1:100



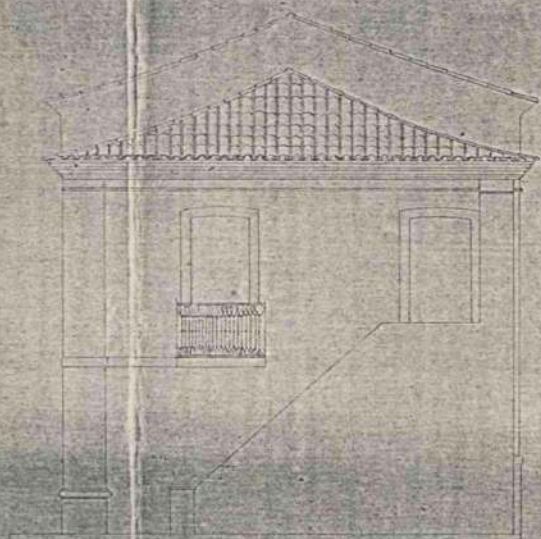
Corte A-B /

Planta do prédio onde funciona
a Prefeitura Municipal de Logunã

Esc 1:100



Fachada para ~~o lado~~ Também para
a praça de Bandeira



Fachada p^a Praça

Assunto: Cadeia Velha, Laguna, Santa Catarina

Para o Sr. Dr. Diretor Geral

à D. E. T.

em 23. XII. 1953

Pelos antecedentes históricos e estudo comparativo dos elementos arquitetônicos a casa de câmara e cadeia de Laguna, de 1742, teria apenas, no sobrado, uma única sala e, no andar de baixo, a enxovia, correspondendo tudo ao volume menor do atual prédio da Prefeitura, salvo o do telhado respectivo, que seria então de quatro águas.

Quanto ao tombamento, opinamos favoravelmente, máxime tratando-se de um exemplar cuja comodulação está perfeitamente disciplinada às regras tradicionais, patendendo-se inclusive o princípio da diagonalidade na composição da escada externa.

Quanto à restauração:

a) idealmente, seria demolir o acréscimo, isolando de novo o prédio primitivo; mas a tanto não seria prudente se chegar sem um exame direto, local;

b) no estado atual os trabalhos devem ficar limitados a:

1) reposição dos balcões, com painéis de almofadas e treliças;

2) reposição de outra porta de entrada, a de pátio alto, de chegada, da escada externa, na forma das existentes, ainda do século XVIII;

3) restabelecer as duas janelas das primitivas enxovias; o cômodo atual ficaria então com acesso interno, simplesmente;

4) demolir a parede interna que subdividiu a "casa da câmara, restabelecendo-a em sua plenitude, inclusive soalhos e forros que, provavelmente, devem ter sido alterados;

5) transladar a pequena escada que ficaria na "casa de câmara" para dentro do corredor na parte do acréscimo, ainda que se tenha que rebaixar o piso na parte correspondente, como é preciso;

6) renovar as pinturas, caliação nas paredes, internas e externas, na cor branca, e pintura a óleo dos forros e esquadria nas cores branca e verde, respectivamente; e de branco devem ser também pintados os caixilhos fixos, de vidro, sobrepostos nos quadros dos postigos; as ferragens antigas deverão ser pintadas de preto;

7) o telhado requerendo reparos, é aconselhável restabelecer a suavidade do galbo e o alinhamento dos espigões e cumieira, deixando o mais na forma existente.

Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 53.

Paulo Thedim Barreto

Paulo Thedim Barreto

Detalia Vol. 1, 1854

7.3.65

1854, 11.11

Carta de ...

Para o conhecimento de Vossa Magestade, informo que a ...

A Vista da natureza favorável, de que se trata

à emenda superior e incluso expediente de notificação -

Em 11-11-1854

Dr. ...
Chefe de ...

1) No estado atual da ...

2) Quanto ao ...

3) Quanto ao ...

4) Quanto ao ...

5) Quanto ao ...

6) Quanto ao ...

7) Quanto ao ...

8) Quanto ao ...

Em 11 de Novembro de 1854

[Signature]

17
B

1492/53
28.11.53

Laguna, 15 de novembro de 1953.

1.º a D.E.T.
D.C.R. 28.11.53 R.H.H.

Dr. Rodrigo:

O senhor, com certeza, não mais se lembra daquele rapaz alto e magro que trabalhava, em 1925, no gabinete da direção d' "O Jornal", juntamente com o volumoso Feliciano Bentes, bacharel que, depois, por influência do dr. Vergílio, seu primo, foi nomeado para o cargo de juiz municipal de Capelinha, Minas. Eram, êle e o Bentes, naquela época, quando o senhor com o dr. Chateaubriand respondiam pela direção do jornal, encarregados de redigir pequenas notas e de rever as provas dos editoriais e artigos de maior responsabilidade. (Os de mais tremenda responsabilidade eram os do dr. Chateaubriand e o Boletim Internacional, do dr. Azevedo Amaral, porque escritos em hieroglifos que somente um ou dois linotipistas experimentados interpretavam).

Pois bem, aquele rapaz magro reside, hoje, em Laguna, sua terra natal, onde exerce o magistério num ginásio, numa escola normal e numa escola técnica de comercio, além de dirigir um grupo escolar. Por êste motivo e pelo fato de alguns troncos de sua familia estarem radicados ao meio há mais de um século, gosa, no seio da sociedade local, de certa consideração e estima. Êle é, hoje, um homem já maduro, entrado na casa dos cinquenta e - como por certo o senhor já o percebeu - é quem lhe escreve esta carta.

A evocação desse ponto de contacto com o dr. Rodrigo teve um propósito - o de atrair a sua simpatia para uma causa em que estou empenhado, como um dos presidentes de honra da comissão encarregada da organização dos festejos comemorativos do centenário desta comarca. Temos nos a pretensão de confiar ao Patrimônio Historico Nacional a restauração de um velho prédio que nesta cidade existe, cheio de lendas e de recordações historicas. É um prédio de dois pavimentos, cuja construção data de 1747. Edificado para sede do Senado da Câmara, ali estiveram instalados, por duzentos anos ininterruptos, os órgãos do governo municipal. Ali funcionavam o tribunal do juri, a delegacia de policia e outras repartições. No rés-do-chão, em compartimentos sombrios hoje transformados em garagem, ficava a cadeia publica.

Foi o prédio teatro de alguns acontecimentos importantes. Num dos seus salões, onde, então, se reunia a Câmara de Vereadores, foi assignada a ata da sessão em que a mesma Câmara proclamou a efêmera Republica Catarinense. De uma das suas sacadas, David Canabarro, naquela ocasião, falou ao povo aglomerado na praça fronteira informando-o sobre os propositos republicanos dos invasores farroupilhas.

Já lhe disse que foi sede do Senado da Câmara. E, certamente não preciso encarecer o papel que desempenhou a Câmara da Laguna no devassamento e colonização dos campos do Rio Grande e na defesa da Colonia do Sacramento.

Dr. Rodrigo, se as casas de Ouro Preto, Sêrro e Sabará merecem um justo cuidado desse Patrimônio, o velho edificio, sobre o qual eu lhe falo, não é menos digno desse amparo.

Sou, com muita estima, seu

Ruben Ulysséa

Enderêço:

Prof. Ruben Ulysséa
Caixa postal 88 - Laguna - Santa Catarina



Juizo de Direito da Comarca de Laguna
Estado de Santa Catarina

18
E

N.º 480/532.º R.I.V.
25.11.53

Laguna, S. C. 19 de novembro de 1.953.

Senhor Diretor:

ã D.E.T. (anexo: folheto intitulado Genea
de Brastul, com referências
a Laguna, p.64)

A Comissão dos Festejos do Centenário da Comarca da Laguna, tem a honra de acusar o recebimento do telegrama 577, onde V.Excia. comunica a feliz noticia, de que é objeto de estudo, a restauração do velho Edifício da Câmara e Cadêia Velha da Cidade da Laguna, por parte desse Departamento, que é dirigido por V.Excia. com zelo e proficiência.-

A Prefeitura Municipal enviará por esses dias a essa Repartição, o historico, fotografia e plantas do prédio mencionado.-

A Comissão agradece a V.Excia. o interesse tomado pela restauração da Cadêia Velha e por esta cidade, que foi tão sacrificada na luta entre castelhanos e portugueses, e que durante seculos foi o último marco da America Portuguesa.-

Ela aguarda as instruções e ordens de V.Excia. e mais uma vez pede seu interesse sobre nossa cidade e a restauração pretendida.-

Aproveitamos a oportunidade para reiterar a V. Excia. a segurança da nossa estima e distinta consideração.-

João Marcondes de Mattos *Manoel Americo Barro*
- João Marcondes de Mattos- - Manoel Americo Barro-
Presidente Secretário Geral

Ao Exmo. Sr. Dr. Rodrigo Mello Franco de Andrade,
D.D. Diretor do Patrimonio Historico e Artistico Nacional.
Ministerio da Educação.

Rio de Janeiro (DF)

19
8

Notificação nº 742

D.P.H.A.N.

Rio de Janeiro,
11 de janeiro de 1954

Diretor do PHAN
Prefeito de Laguna
: Paço Municipal de Laguna

Sr. Prefeito Municipal:

Comunico a V.S., para os fins estabelecidos no Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, que foi determinada a inscrição, no Livro do Tombo Histórico, a que se refere o artigo 4º, nº 3, do citado Decreto-lei, da seguinte obra de arquitetura civil, de propriedade da Municipalidade de Laguna, da qual é V.S. digno representante legal:

Prédio do Paço Municipal, na Praça da Bandeira,
em Laguna, Estado de Santa Catarina

Na expectativa da anuência de V.S. a esta inscrição, e solicitando-lhe se digne de acusar recebimento da presente notificação, apresento-lhe as minhas atenciosas saudações.

Renato Soeiro
Diretor Substituto

Ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal de
LAGUNA - Estado de Santa Catarina

Enderêço para resposta:
Rua da Imprensa, 16, 8º andar
Rio de Janeiro

20/09/60

Recebi da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional a notificação nº 742, referente ao tombamento do prédio da praça da Bandeira (Paço Municipal) de Laguna, Estado de Santa Catarina, e estou de acordo com esse tombamento.

Laguna,

.....

Rio, 18 de janeiro de 1954.

1/29

Cart. 16

Sr. Prof. Ruben Ulysséa
Caixa Postal 88
Laguna - Santa Catarina

Sr. Professor Ruben Ulysséa

Na ausência do dr. Rodrigo M. F. de Andrade, que se acha em missão cultural nos Estados Unidos, comunico-lhe, com referência a sua carta de 15 de novembro do ano findo, que foi determinada a inscrição do antigo Paço Municipal de Laguna no Livro do Tombo histórico.

Uma vez ultimada essa inscrição, que depende da anuência do Presidente da Câmara do Município, a DPHAN pretende considerar, com interesse, a possibilidade da realização de obras em benefício da tradicional edificação lagunense.

Neste ensejo, envio-lhe os meus atenciosos cumprimentos.

Renato Soeiro
Diretor Substituto

MINISTÉRIO DE ECONOMIA E FINANÇAS



PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGUNA
ESTADO DE SANTA CATARINA

22
E

Nº. 8

ASSUNTO :

LAGUNA, 23 de janeiro de 1954.

Cient. Comiss. esclareces p
o. Tombament. não impede a transferência
Patrimônio. 16. 2. 54
R. da U. P. de Curitiba
C. 487
Em 3.2.54
R. da U. P.

Sr. Diretor:

Acusando o recebimento da sua notificação nº 742, referente ao prédio histórico da Praça da Bandeira, nesta cidade, aprez-me comunicar-lhe que estou encaminhando à Câmara Municipal, cuja reabertura ocorrerá em 2 de fevereiro próximo, projeto de lei autorizando a transferência do imóvel a esse Patrimônio, por doação.

Embora conheça a opinião favorável da unanimidade dos srs. vereadores, somente poderei devolver o recibo da notificação, concordando com a transferência, depois de transformado em lei aquele projeto, o que espero aconteça logo nas primeiras sessões do legislativo.

No ensejo, congratulo-me com V.S. pela decisão do PHAN, que vem garantir a restauração e preservação do velho edifício, apresentado-lhe protestos do meu grande apreço.

Paulo Carneiro

(Paulo Carneiro)
Prefeito Municipal

Ao Ilmo. Sr.
Renato Soeiro
DD. Diretor Substituto do PHAN
Rua da Imprensa, 16, 8º andar
Rio de Janeiro



PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGUNA
ESTADO DE SANTA CATARINA

23
8

Nº. 35

ASSUNTO :

124/54-111
4.3.54

LAGUNA, 25 de fevereiro de 1954.

Em 4.3.54
Df.

Alu

a D.E.T.

5.3.1954
RMA

Ilmo. Sr.:

Encaminho a V.S. o recibo da notificação nº 742, devidamente subscrita e com a anuência desta Prefeitura.

No ensejo apresento a V.S. protestos de meu cordial apreço.

Paulo Carneiro

(Paulo Carneiro)

Prefeito Municipal

Ao Ilmo. Sr.
Renator Soeira
DD. Diretor Substituto do D.P.M.A.N.
Rua da Imprensa, 16, 8ª Andar
Rio de Janeiro .-

A vista da anuência, inscreva-se no Livro do Tombo Histórico.

Em 5. III. 1954

Rodrig M. F. de Andrade
Rodrigo M.F. de Andrade
Diretor do PHAN

Inscrito nesta data, sob nº 301, a fls. 50 do Livro do Tombo Histórico.

Em 5. III. 1954

Chefe da S.H.



24
8

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

Em

Do

Ao

Assunto

Recebi da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional a notificação nº 742, referente ao tombamento do prédio da praça da Bandeira (Paço Municipal) de Laguna, Estado de Santa Catarina, e estou de acôrdo com esse tombamento.

Laguna, 15 de fevereiro de 1954.-

Paulo Carneiro Duprat

25
8

D.P.H.A.N.

Of. nº 149

Rio de Janeiro,
6 de março de 1954

Diretor do PHAN
Prefeito de Laguna
: Tombamento

Sr. Prefeito Municipal:

Acusando recebimento de seu ofício nº 35, de 25 de fevereiro último, tenho o prazer de comunicar a V.S. que, à vista da anuência dessa Prefeitura, o prédio do Paço Municipal, à Praça da Bandeira, nessa cidade, foi inscrito sob o nº 301, a fls. 50 do Livro do Tombo Histórico, em 5 de março corrente.

Neste ensejo, reitero a V.S. os protestos de minha elevada consideração.

Rodrigo M.F. de Andrade
Diretor

Ac Sr. Prefeito Paulo Carneiro
Prefeitura Municipal de
LAGUNA - Santa Catarina

c/r

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

26
8

à determinação do Senhor Diretor do Patrimônio Histórico e Ar-
tístico Nacional, C E R T I F I C O que, revendo o Livro do Tom-
bo Histórico desta Diretoria, instituído pelo Decreto-lei núme-
ro vinte e cinco, de trinta de novembro de mil novecentos e /
trinta e sete, a folhas cinquenta consta o seguinte: Número de /
inscrição: trezentos e um; Obra: Casa à Praça da Bandeira; Natu-
reza da Obra: Arquitetura Civil; Situação: Laguna, Estado de /
Santa Catarina; Processo: quatrocentos e noventa e dois traço T;
Proprietária: Municipalidade de Laguna; Caráter do tombamento /
voluntário; Data da inscrição: cinco de março de mil novecentos
e cinquenta e quatro; Observações: antigo Paço Municipal, atual
Museu Anita Garibaldi. E por ser verdade, eu Edson de Britto /
Maia, Arquivista nível sete, lavrei a presente certidão que vai
por mim datada e assinada e visada pelo doutor Renato de Azeve-
do Duarte Soeiro, Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico /
Nacional, Rio de Janeiro, 6 de outubro de 1967.

AÇÃO	N.º DA C.I.	ASSUNTO
		Solicita cópia de documentação
REMETENTE		
J.N.B. de Curtis - Diretor Regional da 10ª DR		
DESTINATÁRIO		
Edson Maia - Chefe do Arquivo da SPHAN		

Através do presente solicitamos seja remetida à 10ª DR da SPHAN, dentro da urgência possível, cópia de toda a documentação existente nesse Arquivo, relacionada com o tombamento da Casa de Câmara e Cadeia da cidade de Laguna, em SC, efetuado em 05.03.54, através do processo nº 492.

Solicitamos, igualmente, cópia de todas as informações porventura aí se encontrarem arquivadas.

Os documentos acima mencionados estão sendo necessários para a conclusão das justificativas e minuta da Portaria de definição do entorno do referido monumento.

Acrescentamos a mesma solicitação para os documentos relacionados com o tombamento da Igreja Matriz de N. Sra. da Conceição, da cidade de Viamão, efetuado em 20.07.38, através do processo nº 96-T

Atenciosamente.



J. N. B. DE CURTIS
DIRETOR DA 10.ª D. R.
S.P.H.A.N. — F.N.P.M.

Atendido, em 03.07.84.

Edson Maia

à determinação do Senhor Subsecretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional da Secretaria da Cultura do Ministério da Educação e Cultura, **C E R T I F I C O**, que revendo o Livro do Tombo Histórico da Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, instituído pelo Decreto ~~1011~~ número vinte e cinco, de trinta de novembro de mil novecentos e trinta e sete, dele consta o seguinte a folhas cinquenta: "Número de Inscrição: trezentos e um; Obra: Casa à Praça da Bandeira, antigo Paço Municipal; Natureza da Obra: Arquitetura Civil; Situação: Cidade e Município de Laguna, Estado de Santa Catarina; Processo Número: quatrocentos e noventa e dois traço T traço cinquenta e três; Proprietária: Municipalidade / de Laguna; Caráter do Tombamento: Ex-officio; Data da Inscrição: cinco de março de mil novecentos e cinquenta e quatro." E por ser verdade, eu, Edson de Brito Maia, Chefe do Arquivo da Divisão de Registro e Documentação, lavrei a presente certidão que vai por mim datada e assinada e visada pelo doutor José // Laurenio de Melo, Diretor da Divisão de Registro e Documentação e pelo doutor Irapoan Cavalcanti de Lyra, Subsecretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 25/ de fevereiro de 1985.


 Edson de Brito Maia
 Chefe Arquivo DRD/SPHAN


 José Laurenio de Melo
 Diretor DRD/SPHAN


 Irapoan Cavalcanti de Lyra
 Subsecretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional